

Festival Literário da Madeira

Ondjaki quer escrever um livro «nas nuvens»

LITERATURA

Cláudia C.Sousa

claudiasousa@jm-madeira.pt

Ondjaki revelou, em entrevista ao JM, o seu desejo de escrever uma obra inteira a bordo de um avião.

JM - A proximidade com os fãs é importante para si?

Ondjaki - Eu gostaria de dizer que é importante mas não é verdade. Não é importante enquanto fãs ou enquanto leitores. Enquanto pessoas sim. Para mim não é importante ter fãs. Se a pessoa quiser vir aqui e sentar-se para conversar um bocadinho comigo, aceito, em qualquer momento.

JM - Quando escreve nunca pensa no leitor?

Ondjaki - Não. É muito raro. Não tenho como. Eu estou a pensar na história e estou perfeitamente comprometido com a escrita, com uma urgência, com uma história. Realmente não penso no leitor.

JM - São as histórias que tomam conta de si?

Ondjaki - Acho que são as histórias que escolhem o caminho. Uma história normalmente chega com uma voz própria, depois ela é que vai dizer se é poesia ou

prosa. Acho isso bonito. Que a história me diga - não só o que é - como também qual é o ritmo que vou usar para escrever.

JM - Por vezes não temos tempo para a contemplação, com este vai e vem do ritmo da cidade. Isto é também culpa da web?

Ondjaki - Sim. Eu já tenho algumas armadilhas que faço a mim próprio. Por exemplo, estou a tentar, ainda não consegui, escolher um ou dois dias da semana para não tocar na web. Não tocar mesmo. Não ligar o Facebook. Poder andar com o telemóvel, mas sem acionar a Internet. Estou a educar-me para isso. E o meu plano é, daqui a uns anos, fazer o contrário. Só um ou dois dias é que toco na web. Por enquanto ainda estou no plano de tirar a web um ou dois dias. Acho que atrapalha um bocadinho, ocupa espaço com coisas boas mas também com coisas desnecessárias. Ou seja, a web distrai-nos de outras coisas.

JM - No ano passado, numa entrevista ao nosso jornal, para a revista Açúcar, dizia que não havia nenhuma aplicação que nos ajudasse a olhar para dentro...

Ondjaki - Não me lembro disso! (risos). Mas parece-me realmente algo que eu diria. Sabe se já inventaram? (risos).

JM - Que eu saiba, não. Mas estamos realmente assim tão distraídos com o fora que não conseguimos olhar para dentro?

Ondjaki - É uma característica da modernidade. Com o aparecimento da televisão, depois com os vídeos, e com a Internet... Estamos concentrados em coisas que são de fora, sim. Vamos ver quando é que recuperamos os dentro...

JM - Estava a falar, na sessão de abertura do Festival Literário, que



Escritor que foi Prémio Saramago em 2014 participou na sessão de abertura do FLM.

“ Quería escrever um livro no ar. Seria um livro que não poderia dizer que escrevi em Portugal ou em Angola. Estava nas nuvens.

gostaria de escrever um livro a bordo de um avião. Porquê a necessidade dessa experiência?

Ondjaki - Eu escrevo muito no avião. O que eu queria era escrever todo um livro só no ar. Porque seria um livro que não posso dizer que escrevi em Portugal ou em Espanha ou em Angola. Estava nas nuvens. Quando me perguntassem: onde é que escreveu o livro? Eu diria: nas nuvens. E era verdade.

O objetivo seria escrever a partir do momento em que [o avião] levanta voo e nunca escrever em terra. Passar um mês ou dois a fazer isso. É um projeto que eu gostaria de apresentar a

uma companhia aérea.

JM - Isso seria extremamente desgastante... ou não?

Ondjaki - Não. Era giro porque eu entrava no avião já com esse propósito. Claro que não ia escrever tudo seguido. Era fazer uma viagem, escrever e depois descansar, para ver no que isso dava. Como mexe muito com a cabeça, a altitude, pode ser que mexa com a escrita também.

JM - Ou que mexa com o coração...

Ondjaki - Sim, ou que mexa com o coração, também acontece (risos). **JM**



DIVISÃO DE
CULTURA E TURISMO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E CULTURA

